QUESTÃO 56

Até meados do século XIX, a maior parte das pessoas via tanto os humanos quanto os chimpanzés como seres que mantinham, sem qualquer mudança, as formas com as quais haviam surgido. Essa era uma visão de mundo denominada "fixismo". Outra visão começou a deitar suas raízes em meados do século XVIII, defendendo o papel central da mudança no mundo natural: o "evolucionismo". As teorias da evolução biológica propõem que os seres vivos que são vistos atualmente nem sempre existiram, nem sempre tiveram a mesma forma e nem sempre existirão. Desde o século XVIII, diversas teorias de evolução biológica foram discutidas, entre elas, as de Buffon e Lamarck. A grande mudança teve lugar ao final da década de 1850 com a apresentação de uma nova teoria evolutiva, de autoria de Charles Darwin, publicada em forma de livro, A origem das espécies. Darwin argumentou que a transformação das espécies ocorria de um modo muito diferente daquele proposto por Buffon, Lamarck e outros evolucionistas anteriores.

> (Diogo Meyer e Charbel Niño El-Hani. Evolução: o sentido da biologia, 2005. Adaptado.)

A reorganização do campo da biologia descrito no excerto representa, para a filosofia da ciência,

- (A) a consolidação do modelo explicativo dogmático.
- (B) o processo sucessivo de ruptura de paradigmas.
- (C) a conciliação entre as diferentes concepções de vida.
- (D) o limite dos avanços no campo epistemológico.
- (E) a rejeição da investigação baseada em evidências.

RESOLUÇÃO

ALTERNATIVA: B

Apesar do texto focar na explicação biológica, filosoficamente trata do tema da 'mudança de paradigmas': do fixismo para o evolucionismo. O processo que envolve essa mudança foi desenvolvida pelo físico e filósofo Thomas Kuhn em seu livro sobre Revoluções Científicas. Para Kuhn, uma revolução científica é uma transformação profunda na ciência que ocorre quando um paradigma — o conjunto de teorias, métodos, valores e exemplos aceitos por uma comunidade científica — deixa de funcionar e é substituído por outro.